

## **Dengue - Conhecendo a Doença e as Formas de Eliminação do Mosquito: Uma abordagem lúdica**

*Juliana Mendes da Silva<sup>1</sup>*  
*Narcisa Silva Soares<sup>2</sup>*

### **Introdução**

A dengue consiste em uma das principais endemias brasileira, devido ao elevado índice de indivíduos acometidos anualmente em todo o território nacional. É uma doença, ocasionada por vírus (DEN-1; DEN-2; DEN-3 e DEN-4), sendo transmitida pelos mosquitos designados *Aedes aegypti* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). O *Aedes aegypti* é um inseto pequeno, com aparência inofensiva, preto e com riscas brancas no corpo e nas pernas e quando não tratada de forma correta, a dengue pode causar até a morte (TAUIL, 1998).

O trabalho se justifica pela necessidade que se percebe hoje de que os alunos coloquem em prática o que vivenciam em sala de aula e em seu cotidiano, pois a dengue sendo uma doença transmitida pela picada de um mosquito sujeita-se a todos os indivíduos e em aulas que os alunos consigam transpor o que sabem e adquirem informações novas o saber funciona como um todo.

Assim, esse trabalho, com a utilização de diferentes metodologias de âmbito prático, pode contribuir para que os alunos compreendam a interferência do homem no ambiente e na sua saúde, bem como as consequências que podem ocorrer se não interferirem de modo positivo em todo esse processo.

Em suma, destaca-se como objetivo promover e verificar a eficácia das aulas teóricas sobre a temática dengue articuladas com a prática; especificamente, conhecer a história e evolução da dengue; aprender como eliminar os focos de mosquitos; utilizar a informática como recurso didático para aprendizagem e confecção de panfletos para conscientização da comunidade escolar.

### **Metodologia**

Realizou-se uma pesquisa – ação, através de um minicurso sobre a Dengue, no município de Tupaciguara- MG em uma escola pública estadual, com cinco encontros,

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Biologia no Instituto Luterano de Ensino Superior/ Universidade Luterana Brasileira (ILES/ULBRA) de Itumbiara, GO, Brasil. <jujumendesbio@gmail.com>.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Biológicas, com habilitação em Licenciatura e Bacharelado; Mestre em Genética Bioquímica (Concentração em Genética Animal); Doutora em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais. Professora, Pesquisadora, Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do ILES/ULBRA. <narcisasoares@terra.com.br>

totalizando 40 horas/aulas com a participação de 15 alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Desse modo, ressaltei que os participantes não teriam nenhum ônus ao participarem desse evento, assim como a participação se caracterizaria como ato voluntário e o ganho estaria relacionado ao conhecimento dos fatores e história da dengue em nossa sociedade.

As atividades desempenhadas, assim como os recursos didáticos utilizados foram à confecção de cartazes; produção de textos sobre dengue; eliminação dos focos de mosquito; resolução de enigmas da Turma da Mônica relacionada à temática dengue; sites educativos, como o do Fio cruz/jogos, para que os alunos associassem a internet com conhecimento e diversão; a leitura de gibis educativos e um bate-papo com um agente de vigilância sanitária sobre a importância dos mesmos para a erradicação da dengue no município e distribuição de folhetos educativos sobre a dengue para a comunidade escolar durante o intervalo de aulas.

Utilizou-se ainda de um filme que retrata a vida do mosquito *Aedes aegypti*, chamado “O mundo macro e micro do mosquito *Aedes aegypti*: para combatê-lo é preciso conhecê-lo”.

### **Resultados e discussão**

No 1º encontro, foi realizada uma dinâmica que propiciou a interação dos alunos e já foi abordada a evolução da dengue e sua história ao longo dos tempos, partindo dos conceitos prévios dos discentes; relatando a doença, o vetor, a epidemiologia, bem como os sintomas, a profilaxia e o tratamento. Os alunos tiveram a missão de redigir um texto com as principais características da doença de modo a formar um mural sobre a dengue.

FIGURA 1: Ciclo da dengue. FONTE: <http://www.brasil.gov.br/infograficos/ciclo-da-dengue/view>

O 2º encontro retratou-se apenas nas formas de eliminação dos mosquitos vetores, para isso foi criado um ambiente de proliferação dos mosquitos: os alunos ao adentrarem a sala perceberam a quantidade de garrafas sem tampas e com vestígios de água que estavam espalhados por todo local, além de pneus, vasilhas com águas, vasinho de plantas sem areia e bastantes mosquitos feitos de garrafa PET e cartolinas que decoravam o espaço, entre outros.

A atividade dos discentes foi combater os focos dos mosquitos e eliminar os locais que poderiam estar auxiliando a proliferação desses vetores, além de relatarem a experiência que obtiveram de “conviver” diretamente com os locais de proliferação dos mosquitos, bem como confeccionar cartazes que evidenciasse as formas de eliminação dos mosquitos.

Por sua vez, o 3º encontro contou com a confecção de mosquitos da dengue e a execução de exercícios para averiguar a aprendizagem dos discentes mediante as aulas.

Perrenoud (2000) aponta que a função do professor é ajudar o aluno a construir um pensamento crítico mediante as situações propostas em sala de aula. A observação de um fenômeno não termina quando a atividade termina, pois não basta simplesmente fazer, mas também compreender o que lhe foi ensinado, ou seja, articular as atividades teóricas com questões práticas para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

FIGURA 2: Panfleto da dengue. FONTE: <<http://www.brasil.gov.br/infograficos/ciclo-da-dengue/view>>

O 4º encontro partiu da necessidade de se introduzir as redes sociais no ensino e para isso fomos para o Laboratório de Informática da escola, nesse local os discentes pesquisaram sobre a dengue no mundo, no Brasil e em Minas Gerais e cada um apresentou para a turma os dados que obteve sobre a doença. Após isso, utilizou-se de sites educativos, como o do Fio cruz/jogos, para que os alunos associassem a internet com conhecimento e diversão, jogando o quiz da dengue e outros.

O 5º e último encontro constou com a leitura de gibis educativos e a confecção de cartazes informativos sobre a dengue; além de um bate-papo com um agente de vigilância sanitária sobre a importância dos mesmos para a erradicação da dengue no município e distribuição de folhetos educativos sobre a dengue para a comunidade escolar durante o intervalo de aulas.

De acordo com Luckesi (2002), o conhecimento sobre como a natureza se comporta e a vida se processa, contribui para que o aluno se posicione com fundamentos acerca de questões bastantes polêmicas, e oriente suas ações de forma mais conscientes e um exemplo dessas questões, associa-se à dengue, pois ações vivenciadas e praticadas no dia a dia podem levar a conscientização e mudança de atitudes.

Nessa direção, Borges (2002) demonstra que o processo educacional é o resultado da associação entre educador e aluno, onde a educação assume um papel maior do que simplesmente o ato de ensinar.

## **Conclusão**

Conclui-se que através dos resultados obtidos com a satisfação dos alunos a importância do incentivo a aulas práticas, bem como a necessidade de se implantar cursos contra turnos para os discentes aprimorarem seus conhecimentos.

Portanto, a utilização de aulas teóricas vinculadas às aulas práticas no ensino de ciências faz o aluno ter motivação e interesse pelo conteúdo, além de torná-lo capaz de levantar hipóteses e testá-las, relacionando-as ao seu cotidiano, compreendendo melhor os conteúdos.

### **Referências Bibliográficas**

BORGES, A. T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v.19, n. 03, p.291-313, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue: decifra-me ou devoro-te.** 2<sup>a</sup> ed., Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SILVA, M. S. **Educação do campo e desenvolvimento:** uma relação construída ao da história. Anais eletrônicos da II Conferência Nacional de Educação do Campo. Brasília: UnB, 2004. Disponível em: <<http://www.contag.org.br>> . Acesso: 17 de outubro de 2011.

TAUIL, P. L. **Controle de agravos à saúde: Consistência entre objetivos e medidas preventivas.** Informativo Epidemiológico. v. 01, n. 07, p.55-58, 1998.